

AÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE ABERTURA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA PAULISTA DE 1985 A 2000

Antonio de Pádua Almeida

Orient.: Prof.^a Dr.^a Vânia Regina Boschetti

A dissertação analisa a ação docente no período de transição da ditadura civil-militar para a redemocratização e faz considerações sobre a política educacional implantada pela ditadura civil-militar, que privilegiou o aumento quantitativo de alunos e professores em detrimento da qualidade do ensino. O governo ditatorial rompeu com o Projeto Nacional Desenvolvimentista e implantou uma política econômica dependente, alinhando-se aos Estados Unidos na esfera capitalista, ao contexto da Guerra Fria. Visando a formação de mão-de-obra para as indústrias multinacionais que se instalavam no país, a educação teve reformas de caráter tecnicista e a formação de professores foi aligeirada através da licenciatura curta. Logo, a concentração profissional dos professores da escola pública paulista se tornou numerosa e suas atividades sofreram um processo de proletarização com os baixos salários, multiplicação das horas de trabalho, falta de infraestrutura nas escolas. Os professores reagiram a essa realidade, se organizando em torno da APEOESP, entidade sindical representativa. Por meio dela lutaram por melhores condições de trabalho, tendo atuação importante no processo de abertura política como realização de fóruns de discussão para participação dos professores no trabalho de elaboração da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que foi promulgada quase uma década depois do início de seu projeto. O texto aponta alterações que a LDB assimila em seu percurso baseadas em princípios neoliberais, identificados na elaboração final da Lei. Foi o momento em que o Brasil se inseriu no mundo globalizado, assumindo compromissos internacionais relacionados à educação. A pesquisa foi realizada tendo como metodologia: consulta bibliográfica, levantamento de arquivos e leitura de jornais da época e, do acervo de material publicado pela APEOESP durante o período pesquisado. Teoricamente, utiliza o pensamento e as obras de Dreifuss (1981), Libâneo (2001, 2002, 2003), Saviani (1999, 2003, 2010).

Palavras-chave: Educação. Ditadura Militar. Trabalho docente. Cidadania. Historiografia da História e da educação.

**ATIVIDADE PARTICIPATIVA NA FORMAÇÃO DE POLICIAIS: O DIREITO E A
EDUCAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR DO POLICIAL CIVIL**

Fernanda dos Santos Ueda

Orient.: Prof.^a Dr.^a Eliete Jussara Nogueira

No mundo contemporâneo em que prevalecem as incertezas, buscar caminhos alternativos para fazer o outro falar e ser ouvido, demonstrou ser importante na formação de pessoas, em específico de policiais que irão interagir com pessoas muitas vezes em situações limites. Essa dissertação teve como foco um estudo de caso no cotidiano escolar para a formação de policiais civis. A ACADEPOL, Academia de Polícia Coriolano Nogueira Cobra, que pertence a Polícia Civil de São Paulo, foi o locus de uma experiência educacional utilizando como referência o teatro do oprimido de Augusto Boal em atividades participativas. A presente pesquisa abrangeu os anos de 2005 a 2007, período de elaboração e implantação experimental, por um grupo de professores, de dramatizações de situações do cotidiano do policial civil com enfoque no Direito Administrativo. O estudo de caso foi analisado a partir de dados coletados com professores, alunos, fotos e documentos do processo de criação e implantação das atividades. Utilizou-se de referencial interdisciplinar para entender o processo das encenações. O estudo de caso como um todo mostrou o envolvimento de professores com a necessidade de mudar o cotidiano escolar, a busca de alternativas não convencionais e os resultados nas falas de alunos. Os resultados das avaliações com os alunos envolvidos no teatro na sala de aula apontaram para um reconhecimento positivo, no que refere a aprendizagem, a empatia, interação, e o entendimento do conteúdo de forma interdisciplinar.

Palavras-chave: Cotidiano escolar. Formação de policiais. Práticas pedagógicas.

COTIDIANO ESCOLAR CONTEMPORÂNEO: UMA REFLEXÃO SOBRE A MERCADORIA CORPO

Rosangela Gonsalves de Araujo

Orient.: Prof. ^a Dr.^a Maria Lucia de Amorim Soares

Este trabalho desenvolvido na linha de pesquisa cotidiano escolar, pensa qualitativamente sobre o cotidiano escolar contemporâneo, refletindo sobre a mercadoria-corpo. Tendo como objetivo responder a questão da mercadoria-corpo no mundo hodierno, propõe-se observar a presença e o trânsito desse corpo dando a ele uma identidade estabelecida através de mudanças ocorridas na pós-modernidade. Para tanto vai estudar a pós-modernidade em três momentos: o capitalismo tardio com Frederic Jameson, a acumulação flexível com David Harvey e modernidade líquida com Zygmunt Bauman. Agnes Heller, Henry Lefebvre, Silvio Gallo e Maria Lucia de Amorim Soares, abordam, com especificidade o cotidiano escolar. A construção do corpo na construção da história, buscar perceber a relação estabelecida entre corpo, norma e valores sociais, tratando o corpo não na região das formas constituídas mas em um plano de forças e energias do vir a ser. Massimo Canevacci apresenta dizeres definidores dos conceitos *atratores*, *bodyscape*, *location*, *dress-code*. Após as leituras teóricas e criação de imagens a conclusão constatou que o corpo não é natural porque em cada cultura e em cada indivíduo, o corpo constantemente preenchido por sinais e símbolos, não tem na pele o limite. A pele se liga aos tecidos orgânicos da metrópole comunicacional. À mercadoria-corpo é imposta sem emudecimentos, sem recalques, seu embrutecimento de forma cada vez mais forte e insana. Nesta forma corpo, poder e dominação perdem e devem ser categorias discutidas e colocadas a prova no ambiente escolar, apontando a possibilidade de criarem relações igualitárias ou cotidiana das instituições educacionais, com destaque para a universidade.

Palavras chave: Cotidiano escolar. Mercadoria-corpo. Contexto contemporâneo. Sociedade industrial. Pós-modernidade.

COTIDIANO ESCOLAR NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: O CELULAR

Vanessa de Almeida Camargo

Orient.: Prof^a. Dr^a Maria Lúcia de Amorim Soares

Diante das mudanças ocorridas no mundo contemporâneo, este trabalho pensa o celular como um objeto inserido numa sociedade mediada pela tecnologia e pelo consumo. Torna o celular artefato símbolo da contemporaneidade, que se faz presente na escola com intensidade. É um trabalho de abordagem qualitativa com os seguintes objetivos: descrever características do mundo contemporâneo, analisando mudanças ocorridas no aparelho educacional diante da presença do celular.; investigar as sub-funções atribuídas ao celular para análise das experiências dos educandos frente a essa tecnologia. As referências teóricas de apoio para o desenvolvimento do pensar sobre o tema prendem-se a Zygmunt Bauman, Jean Baudrillard, Don Slater, Marisa Vorraber Costa, Mariângela Momo, Sandra Rúbia da Silva e Francisca Silva do Nascimento. Os procedimentos adotados pautaram-se, após a formatação do embasamento teórico, na coleta de informações que identificam o contexto social e econômico do grupo de alunos do 9º ano de uma instituição pública municipal de Boituva/SP. Foi realizado também o registro das falas dos alunos, por meio de conversas e observações, sobre as experiências e a relação dos mesmos com o celular a fim de verificar indícios de um padrão comportamental contemporâneo. Os resultados obtidos informa que os alunos utilizam o celular em forma instrumental para fazer e receber ligações, receber e enviar mensagens de texto, ouvir música, tirar fotos, sendo que, algumas vezes suas formas de consumo transcendem esse valor utilitário na busca dos últimos lançamentos. Essa constatação confirma que o celular acaba fazendo parte de toda uma categoria de objetos que classifica um estilo de vida, serve também para a "distinção", podendo ser usado como marca de um grupo social. Assim, como a necessidade de estar com o celular sempre próximo ao corpo estabelece uma relação afetiva com o mesmo, a centralidade que os celulares adquirem na vida cotidiana aponta para serem extensão do próprio corpo estabelecendo modos de ser e viver que interagem com a construção de subjetividades. Logo, refletir sobre o fato permite afirmar que a posse do celular os insere, simbolicamente, em redes de sociabilidade conectadas pelo estilo de consumo tecnológico característico deste mundo. Nesse caminho, a escola reflete o modo de viver contemporâneo. A mobilidade, a rapidez, as tecnologias, o consumismo, tornam-se características também do cenário pedagógico. Talvez a dificuldade de se conviver com o novo faz com que a escola declare "tolerância zero" aos celulares. Talvez incorporar nas práticas pedagógicas a utilização de atitudes mais flexíveis em relação às novas tecnologias como a do celular permitiriam a existência de professores prontos para atuar na dinâmica veloz da atualidade.

Palavras Chaves: Mundo Contemporâneo. Consumo. Celular. Cotidiano Escolar

**DEMOCRATIZANDO O ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR: O CASO DA
UFSCAR – CAMPUS SOROCABA**

Elenita Ferreira Meira Camargo

Orient.: Prof. Dr. José Dias Sobrinho

O presente estudo apresenta uma reflexão sobre o processo de democratização do acesso à Educação Superior Brasileira. Em especial, foi realizado aqui um estudo de caso, o da Universidade Federal de São Carlos – *Campus* Sorocaba, implantado no contexto de uma política de expansão formulada pelo Ministério da Educação (MEC). Através de investigação empírica e bibliográfica, este trabalho apresenta um histórico da evolução da educação superior desde o caso dos excedentes, da década de 60 até o Governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003 – 2010). A expansão da educação superior é representada por números em tabelas e em gráficos. Frente a esta expansão são descritos os diversos programas que buscam formas de atender à demanda da Educação Superior. Entre estes programas enfatizou-se o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o REUNI, mostrando que ele busca levar a universidade pública a todos. Neste contexto de expansão e reestruturação é apresentado o *Campus* Sorocaba, cuja implantação veio preencher uma lacuna na educação superior em Sorocaba e região, que por longos anos só contava com instituições privadas, em sua maioria, particulares e algumas comunitárias. Neste novo contexto, através de uma análise dos dados dos candidatos ao vestibular de 2009 da UFSCar – *Campus* Sorocaba, procurou-se identificar se as oportunidades atingiram ou estão atingindo progressivamente os estudantes de Sorocaba e região; se estes estudantes estão tomando ciência desta nova oportunidade de poder usufruir de uma universidade pública reconhecidamente de qualidade. Os resultados deste estudo demonstram avanços na democratização, mas também demonstram que há muito a ser feito e que merece novos acompanhamentos e novos estudos.

Palavras-chave: Educação Superior. Democratização do acesso. REUNI. UFSCar -*Campus* Sorocaba.

**AS DIFERENTES LÍNGUAGENS COMO RELAÇÕES DE PODER COTIDIANO
ESCOLAR: LINGUAGEM DOS FILHOS DE CÁRCERES EM UMA ESCOLA DE
IPERÓ**

José Amilton de Camargo

Orientador: Prof. Dr. Hélio Ivesson Medrado

O presente trabalho analisou: As diferentes linguagens como relação de poder no cotidiano escolar: Linguagem dos filhos de cárceres na cidade de Iperó. Para tanto, o ponto de partida foi: Quem pode ser considerado responsável pela introdução desse dialeto na sala de aula. A escola, Dr. Gaspar Ricardo Júnior da cidade de Iperó, a sociedade, os responsáveis ou o próprio professor pelo uso constante da linguagem dos filhos de cárceres em sala de aula. No intuito de responder a indagação proposta buscou-se analisar determinados autores que pudessem contribuir com a questão de poder, bem como aqueles que procuram diversificar a metodologia do ensino-aprendizagem através da interdisciplinaridade. Realizou-se uma pesquisa de campo em uma casa de detenção pública, tendo como foco de análise o discurso dos detentos e conseqüentemente o discurso de seus filhos, para melhor compreender a comunicação entre eles e procurar um caminho para minimizar a dificuldade encontrada no bojo da escola, já que esses utilizam-se de códigos que não são comuns no cotidiano escolar. Apontam que são inúmeras as razões que contribuem para a prática dessa linguagem e/ou dialeto, a qual tão praticada por muitos segmentos sociais. Então, faz-se necessário uma análise desta linguagem, dos seus praticantes, do entorno e contorno em que ela é difundida. Por outro lado reconhecer que a linguagem do cárcere vem ganhando força na comunicação, na sociedade e principalmente âmbito escolar. A indisciplina escolar, fatores econômicos e emocionais, a falta de limites, a violência e em alguns casos a influência da formação defasada ou tênue de educadores, são os ingredientes para a exclusão do filho do cárcere, por conta de não adequar-se à norma culta. Contudo, essa norma rege o ensino-aprendizagem em todas as modalidades educacionais. Portanto, não podemos ignorar o quanto é importante para a comunicação as diferentes linguagens existentes nos mais diferentes grupos.

Palavras-chave: Linguagem. Escola. Cárcere. Cotidiano escolar.

EDUCAÇÃO DE ENGENHEIROS NO MUNDO LÍQUIDO

Maria Luísa Liesack de Carvalho Laiate

Orientador: Prof. Dr. Pedro Laudinor Goergen

Partindo da complexidade que advém do início do processo de globalização que ocorreu a partir da segunda metade do século XX, essa dissertação tem por objetivo examinar a educação dos alunos de graduação em engenharia, levantando e expondo algumas das características mais importantes desse momento, tentando alinhar algumas considerações pertinentes à formação humana e ao desenvolvimento científico-tecnológico. Metodologicamente essa pesquisa apoia-se na leitura de Zygmunt Bauman e primordialmente em seu conceito de modernidade líquida. O trabalho está dividido em quatro capítulos, sendo que no primeiro é examinado o conceito de modernidade líquida de Bauman e suas consequências para diversas esferas da vida humana, abrangendo a sociedade, a política e a economia. No segundo, é discutida a incerteza que é postulada no conhecimento a partir da teoria de Einstein. No terceiro capítulo são resgatados alguns dos conceitos do mundo líquido que possuem uma relação direta com o processo de aprendizagem e com a educação. E, finalmente, no quarto, são analisadas dentro de uma perspectiva estática as grades curriculares de cursos de engenharia de uma universidade pública e também, é examinada a coerência da proposta dada pela instituição à formação desse futuro engenheiro entrelaçando com as questões levantadas a partir da modernidade líquida.

Palavras-chave: Educação de engenheiros. Modernidade líquida. Zygmunt Bauman. Globalização. Complexidade. Incerteza.

**ENSINO DA MATEMÁTICA E O COTIDIANO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM
APOIADA NO FILME MATRIX, O**

Haroldo Aleixo de Lima Junior

Orient.: Prof. Dr. Marcos Antonio dos Santos Reigota

Essa pesquisa aborda o ensino de matemática no cotidiano escolar de escolas públicas no município de Salto de Pirapora, interior do Estado de São Paulo, tendo como abordagem a observação das práticas pedagógicas e sociais cotidianas e o filme Matrix como parâmetro de análise da sociedade atual na qual a escola e o ensino de matemática se inserem. Particularmente enfoco os impactos das novas tecnologias, como as originadas da informática e seus programas de computador (“Matrix”), e a sua presença no ambiente escolar. Destaco o papel do professor (a) no processo pedagógico frente a esses desafios contemporâneos dando ênfase ao professor de matemática. Nesse sentido, como professor de matemática, faço uso das observações e análise de minhas próprias práticas pedagógicas e sociais. Procuo através desta pesquisa mostrar como um jovem professor de matemática do interior de São Paulo se vê confrontado cotidianamente com diversos desafios em sala de aula e como é possível explicitar as possibilidades de mudanças sociais através da educação (matemática) utilizando novas tecnologias. A dissertação está fundamentada em referenciais teóricos, entre outros, do ensino de matemática (D’Ambrosio), do cotidiano escolar (Marcos Reigota), das novas tecnologias (Pierre Levy) e no filme Matrix. Palavras-chave: Cotidiano escolar. Novas tecnologias. Ensino de matemática.

Palavras-chave: Matemática - Estudo e ensino. Inovações educacionais. Inovações tecnológicas.

A ESCOLA NAS PRISÕES PAULISTAS: A FALA DO MONITOR PRESO

José Adão Neres de Jesus

Orient.: Prof. Dr. Helio Iveson Passos Medrado

O objetivo desta pesquisa é investigar uma experiência que está sendo desenvolvida nas penitenciárias paulistas, onde, prisioneiros selecionados pela Fundação Professor Doutor Manoel Pedro Pimentel, atuam no comando das salas de aula, substituindo assim professores no exercício de lecionar para milhares de prisioneiros que buscam na escola uma alternativa de construir opções para a vida futura em liberdade. Estes prisioneiros que atuam a frente das salas de aula, receberam o nome de monitores presos, pois em sua maioria são pessoas com uma formação que os possibilitam atuar na regência, mas, não o suficiente para serem professores. E, eles mesmos assim, como os alunos, são seres anônimos, condenados ao isolamento e à solidão. Sendo estes prisioneiros e prisioneiras adultos, a modalidade de educação proposta é a Educação para jovens e adultos (EJA). E, estando esta escola para privados de liberdade inserida dentro de um espaço prisional que não apenas isola os condenados, mas busca por princípios legais e filosóficos a reintegração destas pessoas à sociedade após o cumprimento da pena, foi necessário pesquisar a história das prisões, o seu surgimento como espaço de recuperação do criminoso, os seus dilemas no Brasil desde a chegada dos portugueses até a atualidade; investiguei especificamente o Estado de São Paulo, maior estado da Federação e espaço onde a experiência de educação não tem sido um encargo da Secretaria Estadual de Educação, e sim, da Funap, órgão vinculado à Secretaria da Administração Penitenciária. Para compreender esta experiência educacional para privados de liberdade, é preciso investigar também a legislação brasileira e o aparato legal que garante o direito à Educação a todos, inclusive àqueles que se encontram privados de liberdade. Desta maneira, conhecendo a prisão e seus métodos de dominação e controle da massa encarcerada, e conhecendo a legislação brasileira sobre educação para privados de liberdade, poderíamos analisar o projeto de escolarização ali presente com outro olhar. A compreender os sentidos conferidos à função de monitor preso e a educação que ali apresenta contornos pouco convencionais para os pesquisadores de Educação. Desta forma, estabelecendo um diálogo com os monitores presos, pude não só aprender outros significados, muitas vezes desconhecidos, como também confirmar ideias e concepções já estabelecidas em relação à educação no interior das prisões.

Palavras-chave: Educação. Educação de adultos. Prisão. Monitores presos.

GEOGRAFIA NARRADA NO/DO COTIDIANO ESCOLAR: UM ESTUDO A PARTIR DO CONCEITO DE TERRITÓRIOS

Carlos Roberto Miranda Martins

Orient.: Prof. Dr. Marcos Antonio dos Santos Reigota

Poderia assumir o risco de tocar, mesmo que com as pontas dos dedos, de leve; quase que sem sentir um elemento desejado e afixado como certo pelas palmas de um paradigma? E mais, como entender melhor as trocas no/do cotidiano escolar e suas delimitações visíveis e invisíveis impostas pelos seus praticantes e pelas fronteiras estatais? Questionamentos e reflexões que aguçaram o “eu” durante muito tempo. Com as pontas dos dedos me proponho a assumir o risco de tocar, estudar o conceito de território não para substituí-lo, mas para desconstruí-lo tendo como foco a ser pesquisado o cotidiano escolar. Tal conceito é empregado geralmente pela ciência geográfica, mas nem por isso é exclusivo dela. Por isso proponho um diálogo entre a Geografia e a Filosofia, até porque a necessidade de desconstrução do conceito de território traz como exigência que ele seja visitado por outras áreas de estudo, que ele atravesse outras áreas de estudo. Nessa trajetória procurei rever, reviver, lembrar, primeiramente, os territórios que me constituíram e pelos quais transitei durante minha vida, e para isso usei e abusei da incrível arte de narrar, que me possibilitou atravessar o antes e o agora. Já para a desconstrução do conceito de território me propus a fazer uso das narrativas ficcionais no intuito de abrir fendas nas fronteiras da vida no/do cotidiano escolar e criar possibilidades únicas de embaralhar, revirar, remexer, desconstruir histórias, as quais me conduziram por labirintos entre os limites da escola em busca de seus territórios, bem como as implicações desses “microterritórios” no/do espaço escolar face a contemporaneidade. Comecei apenas com um leve toque. No começo me controlei. Quando me dei conta as duas mãos consumiam o elemento desejado. Não tive cuidado. Pobre conceito fragmentado.

Palavras-chave: Cotidiano escolar. Território. Desconstrução. Narrativas

NARRATIVAS DE LEITURA LITERÁRIA: UM ESTUDO NO COTIDIANO ESCOLAR

Adriana Aparecida Borin de Almeida

Orient.: Prof. Dr. Luiz Fernando Gomes

Neste trabalho discuto o ensino de leitura e literatura no Ensino Médio numa escola pública estadual, em Porto Feliz, a partir da aplicação do kit Apoio Saber, enviado pela Secretaria do Estado de São Paulo, referente a obras clássicas como acervo pessoal do aluno. O kit foi utilizado nas aulas de literatura de dois primeiros anos, um diurno e outro noturno, no ano de 2009 e as diferenças de expectativas minhas e dos alunos com relação às atividades de leitura das obras levou-me a questionar as possíveis razões do desinteresse dos alunos e a refletir sobre minha própria prática pedagógica. O presente trabalho discute as seguintes questões: por que ensinar literatura no Ensino Médio, como ensiná-la, de qual literatura os alunos precisam, quais são os objetivos do ensino de literatura na escola, como lidar com os alunos que rejeitam as propostas de leitura literária e quais as subjetividades presentes nos discursos escolares. Trabalho essas questões procurando estabelecer uma relação entre a teoria e a prática, a partir da minha formação como professora e das minhas histórias de vida. Recorro a Britto, Magda Soares, Kleiman, Lajolo, Zilberman, Theodoro, entre outros, para discutir a questão dos sentidos do texto e da leitura como participação social; Umberto Eco, Sartre, Cândido, Nunes, Britto e Vieira para tratar do ensino de literatura e sua função social; sobre a subjetividade presente no discurso utilizo Foucault e Costa; quanto à violência e ao preconceito no discurso escolar, recorro a Schilling, Chauí e Michaud; para refletir sobre a escola e o professor, Sacristán & Gomez, Gramsci e Saviani e, finalmente, para fundamentação teórica sobre a formação do professor de literatura, trago as contribuições de Ramos-Cerqueira e Lima, Celani, Gimenez, Cristóvão, Borges e Dalberio e Leahy-Dios. Metodologicamente, esse é um trabalho qualitativo e se inscreve como Pesquisa Narrativa, fundamentada em autores como Dewey, Clandinin e Connelly e Mello, onde ao recontar as histórias vividas pelos participantes, pode-se, por meio da linguagem metafórica, construir sentidos que ajudem a entender as questões propostas. Os instrumentos utilizados são as observações e as anotações da pesquisadora durante as atividades em classe, suas histórias de vida e também as dos alunos, numa perspectiva reflexiva (SCHÖN). Ao final, percebi que a forma historicista de ensino de literatura clássica que aprendi durante minha formação escolar e profissional é redutora, fundamentada no livro didático, onde a leitura desempenha o papel apenas de decodificação do código alfabético geralmente pautada em objetivos ilusórios de arte e fruição, que acabam reproduzindo uma visão elitista do ensino de obras literárias e não como possibilidade de questionamento e reflexão. Essa perspectiva, que me parece também internalizada profundamente nos professores e na escola, desapropria alunos e professores de seu próprio discurso, alienando-os de sua classe social e dificultando sua emancipação. É inegável a importância da literatura na construção de identidades e na liberação dos sujeitos. No entanto, para que ela possa cumprir sua função, são necessárias mudanças na formação de professores aliadas à prática reflexiva no ensino, a fim de superar as lacunas entre a teoria e a prática, permitindo que o cotidiano escolar seja um espaço de construção do conhecimento cultural e histórico, a partir da tomada de consciência política entre os professores em relação a sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Literatura - estudo e ensino. Leitura. Prática de ensino. Professores. Formação.

PÁRIAS ENTRE PARES: A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR E A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE PIERRE BOURDIEU

Luis Fernando Martons Grohs

Orient.: Prof. Dr. José Dias Sobrinho

Este trabalho analisa as consequências da inclusão de novas camadas sociais no Ensino Superior e a reestruturação do campo educacional brasileiro, atualizando a distribuição desigual de oportunidades de um estado anterior que abruptamente interrompia a escolaridade para outro que não impõe uma descontinuidade, mas uma desvalorização gradual dos diplomas. Foi abordado, inicialmente, por meio de pesquisa bibliográfica, a Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu, suas principais críticas teóricas e desenvolvimentos contemporâneos, avaliando a pertinência deste referencial teórico para a compreensão do caso brasileiro, destacando como problema fundamental de pesquisa a escolha da Instituição de Ensino Superior como *habitus* e mecanismo de reprodução social. Utilizando o curso de Direito como tipo-ideal, e dados do exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e dos resultados e indicadores sociais do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), foram relacionadas estatisticamente as chances de sucesso profissional com variáveis como a escolaridade dos pais, faixa de renda familiar e tipo de estabelecimento escolar frequentado, o que possibilitou o comparativo entre o capital cultural, econômico e social dos estudantes e o desempenho dos mesmos em testes objetivos, modelo da avaliação necessária para o avanço na carreira escolhida. Os resultados indicam uma correlação linear entre as variáveis sociais pesquisadas dos ingressantes e os resultados em provas objetivas dos estudantes concluintes do curso de Direito, o que permite prever, estatisticamente, as chances de sucesso profissional a partir de características iniciais e posse de capitais relevantes no campo educacional. A conclusão, a partir da análise dos dados, revela um mecanismo de eliminação branda e progressiva, em que estudantes ingressantes em Direito já possuem fortes propensões significativamente diferentes de sucesso sendo a Universidade um meio incapaz de resolver o problema da desigualdade social e educacional.

Palavras-chave: Sociologia da Educação. Pierre Bourdieu. Ensino Superior. Reprodução social. ENADE.

O PERSONAGEM NEGRO EM LIÇÕES DE HISTÓRIA DO BRASIL: OLHARES OITOCENTISTAS

Maria Lígia Conti

Orient.: Prof^a. Dr^a. Jane Soares de Almeida

Este trabalho, que se desenvolve na linha de História e historiografia: políticas e práticas escolares, teve como fio condutor a busca do personagem negro, africano ou nascido no Brasil, nas lições de história do Brasil, nos anos 1800: sua relação com a sociedade da época e sua participação no desenrolar histórico das transformações do país. A motivação condutora para tal estudo foi a Lei 10639/03, que determina o ensino da história e cultura africanas nas escolas brasileiras. Objetivou-se encontrar material informativo que trouxesse o conhecimento das relações sociais dos negros em tempos de tráfico negreiro e movimentos pró e contra a escravidão, estendendo-se aos momentos de tensão que levaram à assinatura da lei Áurea, libertando do cativo todos os negros, que passaram então a ser considerados cidadãos brasileiros, segundo a Constituição de 1824. Para este estudo, na busca das obras em questão, foram consultados os acervos em diferentes repositórios da memória nacional, como: bibliotecas universitárias, públicas e associativas, nacionais e estrangeiras e, ainda, acervos particulares. De posse de material significativo para a investigação, foram levantados dados e investigadas as efetivas citações referentes aos negros e à sua participação na narrativa histórica de cada autor. Após análise do conteúdo, teceram-se considerações baseadas em fatos históricos, como também em documentação paralela e apoio teórico referente à própria pesquisa histórica. As constatações feitas referentes à narrativa aqui investigada estimulam o interesse por novas questões na busca de propostas de ensino, no que tange a história e cultura africanas.

Palavras-chave: Lições de história. Manual didático. Memória. Negros no ensino da História. Segundo Império.

PRIVATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E A PROFISSÃO DOCENTE

Frediana Vezaro de Medeiros

Orient.: Prof. Dr. Pedro Laudinor Goergen

O presente trabalho deseja contribuir para a discussão de algumas determinantes relacionadas aos desafios dos docentes no ensino superior e a questões da privatização do ensino superior bem como a profissão de docente. Pretende-se oferecer aos leitores reflexões acerca das contradições, dos problemas e dos avanços que norteiam o tema. Nesta perspectiva, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, privilegiando autores tais como: Luiz Antonio Cunha, José Dias Sobrinho, Valdemar Sguissardi, José Contreras, Selma Garrido Pimenta, Miguel Zabalza, Fernando Gil Villa, Pedro Goergen, Marcos Masseto entre outros autores que discutem a temática proposta para este trabalho. Dentro do foco central relacionado à privatização do ensino superior no Brasil e à profissão docente, procura-se explorar os seguintes tópicos; a) Analisar os pressupostos teóricos a respeito do tema em questão; b) Refletir sobre os aspectos sociais, econômicos e educativos do mundo globalizado contemporâneo; c) Discutir os problemas do trabalho docente universitário oriundos da privatização do ensino superior. Para tanto, apresentamos neste trabalho uma análise do campo da Educação Superior no Brasil com destaques para a profissão docente nas IES privadas com fins lucrativos.

Palavras-chave. Educação Superior. Privatização. Trabalho docente.

TRABALHO DOCENTE E A REFORMA EDUCACIONAL NO LIMIAR DOS ANOS 90 DO SÉCULO XX

Cleonice Maria Vieira

Orient.: Prof^a. Dr^a. Vania Regina Boschetti

Esta pesquisa tem por objetivo investigar e problematizar a relação dos docentes com os documentos oficiais, em decorrência de um provável quadro dicotômico entre a prática formal e a real. É frequente deparar-se nas escolas, com um cenário didático pedagógico que não se enquadra ao viés metodológico preconizado pela diretriz educacional da reforma de 1996, o que revela incoerências entre os procedimentos adotados pelos docentes do ensino médio de História e as orientações dos documentos oficiais. Essa situação coloca em suspenso a representatividade destes documentos em relação ao fazer docente e, conseqüentemente, à produção de saberes junto aos discentes. A pesquisa buscou saber se houve mudanças teóricas e empíricas em decorrência da implantação da reforma educacional. Teria a nova normatização educacional influenciado o fazer docente? Em que medida? Pergunta-se: Qual seria a representatividade dos documentos oficiais, oriundos da LDB nº 9394/96, para o fazer pedagógico do docente da disciplina de História atuante no ensino médio? O campo de investigação e problematização da pesquisa está delimitado aos docentes de instituições escolares da Diretoria de Ensino da Região de Votorantim, interior do Estado de São Paulo. O estudo procura encontrar possíveis inconsistências das práticas pedagógicas em relação ao atual contexto político-educacional, assim como, vislumbrar a representatividade dos documentos oficiais e da própria reforma. Para tal, recorreu aos próprios termos do texto oficial e buscou tecer diálogos com as concepções teóricas e dados provenientes da pesquisa de campo. Após a realização da pesquisa constatou-se que o teor dos documentos oficiais em si, tem pouca significância ao fazer pedagógico do docente, os poucos que o consultam o fazem esporadicamente, de forma extremamente pragmática, atrelada a cultura profissional e a própria formação inicial e continuada oferecida ao estudante e docente em exercício.

Palavras-chave: Fazer pedagógico. Docente de história. Ensino Médio. Documentos oficiais.

VIOLÊNCIA INTERMEDIÁRIA: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR NO COTIDIANO ESCOLAR

Soraya Aparecida Marinho Helaeihil

Orient.: Prof. Dr. Hélio Iveson Passos Medrado

A presente pesquisa pauta-se por investigações interdisciplinares sobre as violências concreta, simbólica e intermediária no cotidiano das instituições escolares no município de Sorocaba – SP. Estudos realizados pelo Grupo Interdisciplinar de Pesquisa - PODIS (Poder e Disciplinamento nas Instituições Escolares de Sorocaba) permitem afirmar que é fundamental superar a perspectiva de inventariar acontecimentos nefastos vividos por atores da escola, assim como afirmar que o domínio conceitual sobre a temática se limita à violência concreta e, quando muito, à simbólica. A modulação intermediária praticamente inexistente nas reflexões, e é ela que permite a tomada de decisões durante o acompanhamento das agressões produzidas no âmbito escolar. Novos paradigmas tratados por Maffesoli e Foucault insistem que somos uma sociedade disciplinada e disciplinadora e que admitimos a transferência de conhecimento por intermédio da disciplina e do disciplinamento, atitudes essas que já não conseguem oferecer respostas às mudanças vividas no dia a dia da escola. E o que é pior, autoridades públicas, bem como suas políticas e grades curriculares, fracassam em querer explicar o novo com ideias e modelos que já não explicam o que passa e vive cada estabelecimento de ensino das redes municipal, estadual e particular de Sorocaba. Como resultado, observa-se que: as relações no cotidiano escolar estão saturadas. Esse é o universo que nossa pesquisa aborda, de forma clara, responsável e digna, focando essas questões mais observáveis, portanto, menos opacas. Aí está a centralidade da pesquisa. As questões que se introduzem são a da postura e do olhar interdisciplinar que, fundamentalmente, levam em consideração o contexto e produzem novos conhecimentos a partir de conceitos, ao invés daquelas que, a priori, desconsideram o entorno. Essas últimas são, em geral, posturas e maneiras de conceber as instituições praticadas por órgãos como: as Secretarias de Educação, Pasta dos Ministérios, Polícia Militar, Conselho Tutelar, Delegacia da Infância e da Adolescência, Organização Mundial da Saúde, Organização dos Estados Americanos, entre outros.

Palavras-chave: Violências. Interdisciplinaridade. Educação.